

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
COMISSÃO EXECUTIVA DO VESTIBULAR

VESTIBULAR 2023.2
2ª FASE - 1º DIA
REDAÇÃO E LÍNGUA FRANCESA

APLICAÇÃO: 21 de maio de 2023

DURAÇÃO: 04 horas

INÍCIO: 09 horas

TÉRMINO: 13 horas



Nome: _____ Data de nascimento: _____

Nome de sua mãe: _____

Assinatura: _____

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

Harmonia é essencial à vida.

ATENÇÃO!

Este caderno de provas contém:

- Prova I – Redação;
- Prova II – Língua Francesa, com 20 questões.

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

- a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;
- a FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO;
- o CADERNO DE PROVAS.

NÚMERO DO GABARITO

Marque, no local apropriado de sua folha de respostas, o número 1, que é o número do gabarito deste caderno de provas e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar sua folha de respostas ou sua folha definitiva de redação.

LEIA COM ATENÇÃO!

AVISOS IMPORTANTES REFERENTES ÀS PROVAS

1. Ao receber o caderno de provas, o candidato deverá examiná-lo, observando se está completo, e se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. Em qualquer dessas situações, o fiscal deverá ser informado imediatamente. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 (trinta) minutos do início da prova.
2. O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, com as devidas informações.

3. DA PROVA I - REDAÇÃO:

- 3.1. A Redação deverá ser feita na folha própria, denominada Folha Definitiva de Redação, que é distribuída aos candidatos juntamente com o caderno de provas. Ao receber a Folha Definitiva de Redação, que será personalizada, o candidato deverá conferir atentamente todos os seus dados; caso haja alguma discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
- 3.2. Na Folha Definitiva de Redação, o candidato deverá apor, no local apropriado, sua assinatura (igual à da identidade).
- 3.3. Caso tenha solicitado intérprete de LIBRAS, o candidato deverá marcar, com X, o quadrículo que se encontra na Folha Definitiva de Redação para esse fim.
- 3.4. O caderno de provas contém uma folha para rascunho (semelhante à Folha Definitiva de Redação) que poderá ser utilizada para treino, contudo não poderá ser destacada nem entregue em substituição à Folha Definitiva de Redação.
- 3.5. A folha para rascunho não será objeto de correção.
- 3.6. A Redação deverá ser escrita a caneta, de tinta de cor preta ou azul.
- 3.7. Por medida de segurança, não serão aceitas redações escritas a lápis.
- 3.8. É permitido ao candidato fazer sua redação em letra de forma.
- 3.9. A Folha Definitiva de Redação não será substituída, em nenhuma hipótese, por erro do candidato. Portanto, o candidato deverá fazer sua redação atentamente, evitando erros e excesso de rasuras.
- 3.10. Em caso de erro quando da escrita da redação, o candidato deverá riscar a(s) palavra(s) errada(s), cobrindo-a(s) totalmente, com a própria caneta, e escrever o que for correto em seguida, dando continuidade à escrita. Esse tipo de rasura será desconsiderado pela banca corretora desde que não interfira na compreensão do texto redigido nem se encontre em muitas linhas, seguidas ou não. **Em nenhuma hipótese será permitido o uso de qualquer tipo de corretivo.**
- 3.11. É importante que a redação se atenha às instruções da prova, esteja de acordo com o gênero textual solicitado e respeite a delimitação do número mínimo de 20 (vinte) e do máximo de 25 (vinte e cinco) linhas escritas.
- 3.12. Não é necessário colocar título na redação, exceto se o gênero da proposta de escrita sugerida o exigir.
- 3.13. O candidato não deverá apor assinatura nem qualquer outro tipo de identificação no espaço destinado para a escrita da redação, mesmo que o texto produzido seja uma carta ou outro gênero que a exija.
- 3.14. As colunas contidas na margem direita da Folha Definitiva de Redação, bem como o espaço destinado à colocação do número de linhas não escritas, localizado no rodapé da Folha Definitiva de Redação, **não devem ser preenchidos**: esses espaços são reservados à banca corretora.
- 3.15. O número máximo de pontos da prova de redação é 60 (sessenta).
- 3.16. Será atribuída nota zero, nesta prova, ao candidato que não entregar sua Folha Definitiva de Redação.

4. DA PROVA II - ESPECÍFICA:

- 4.1. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e número de inscrição estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
- 4.2. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
- 4.3. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:
 - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
 - b) marcar, na folha de respostas, pintando, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
 - c) assinar a folha de respostas 2 (duas) vezes.
- 4.4. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item 4.3 b), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.

- 4.5. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas da Prova Específica será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
- 4.6. Será eliminado da 2ª Fase do Vestibular 2023.2 o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
- a) não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
 - b) não assinar a folha de respostas;
 - c) marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;
 - d) fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
- 4.7. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, **o gabarito oficial preliminar** e o **enunciado das questões da prova** estarão disponíveis na página da CEV/UECE (www.cev.uece.br), a partir das 16 horas do dia 21 de maio de 2023 e a **imagem completa de sua folha de respostas** estará disponível a partir do dia 07 de junho de 2023.
- 4.8. Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação da 2ª Fase do Vestibular 2023.2.
- 4.9. Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo e objetos de qualquer natureza (moedas, clips, grampos, cartões magnéticos, carteira de cédulas, lenços, papeis, anotações, panfletos, lanches, etc.) que estejam nos bolsos de suas vestimentas, pois estes deverão estar vazios durante a prova. Todos esses itens serão acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.
- 4.10. Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
- 4.11. Na parte superior da carteira ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
- 4.12. Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e fiquem acomodados debaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo com o inciso I, alínea g do item **119** do Edital que rege o certame.
- 4.13. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Vestibular 2023.2, de acordo com o inciso I, alínea k do item **119** do Edital que rege o certame.
- 4.14. O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas.
- 4.15. Os recursos relativos à Redação e Prova Específica deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico www.cev.uece.br.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever
o seu trabalho para a **Folha Definitiva de Redação.**

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS
ABAIXO.

		T	NG	CE
	01			
	02			
	03			
	04			
	05			
	06			
	07			
	08			
	09			
	10			
	11			
	12			
	13			
	14			
	15			
	16			
	17			
	18			
	19			
	20			
	21			
	22			
	23			
	24			
	25			
TOTAL				

PROVA I – REDAÇÃO

Prezado(a) Candidato(a),

segundo a projeção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população com mais de 60 anos deverá ultrapassar a marca de 64 milhões de pessoas em 2050, isto significa que este estrato populacional deverá chegar próximo a 30% da população do país. Essa realidade, se por um lado indica desenvolvimento, por outro mostra os desafios pelos quais atravessa e atravessará o país em setores como a saúde, a educação e a previdência. Nesta prova de redação, você escreverá sobre a implantação de políticas públicas para o envelhecimento da população brasileira, tomando por base seus conhecimentos sobre a temática, bem como os dois textos motivadores. Escolha UMA das propostas a seguir e componha seu texto.

Proposta 1:

Imagine a seguinte situação: você participa do jornal de sua escola e foi convidado para escrever um **artigo de opinião**, sobre “A urgência de políticas públicas para o envelhecimento da população brasileira”. O artigo de opinião deve apresentar fatos e argumentos sobre as políticas públicas necessárias para o amparo aos idosos no país. Redija seu texto de acordo com a norma culta da escrita de língua portuguesa.

Proposta 2:

A coordenação do Curso de Medicina, da Universidade Estadual do Ceará, está organizando a coletânea “Vivências com o idoso no Ceará: memórias com nossos avós”, como parte das comemorações dos seus 20 anos de fundação, e você, estudante da educação básica, vai concorrer com outros estudantes, para publicar seu texto. Para tal, você deve escrever uma **história**, em que você narra um momento muito feliz com seus avós. Atente para o uso da norma culta da escrita de língua portuguesa.

TEXTO I

Um país mais velho: o Brasil está preparado?

Era para ser o primeiro de uma sequência de dez anos em que se promoveria um conjunto de ações para melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas. Mas a ‘Década do envelhecimento saudável’, estabelecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como o período de 2021 a 2030, começou com uma pandemia que atingiu em cheio as populações mais velhas e matou milhões de idosos em todo o mundo – no Brasil, pesquisa da Fiocruz mostrou que, em 2020, quando ainda não havia vacina disponível no país, 75% dos óbitos por Covid-19 foram de pessoas acima de 60 anos. Mais do que uma “ironia do destino”, como caracteriza Yeda Duarte, professora da Universidade de São Paulo (USP) e coordenadora do estudo Saúde, Bem-

estar e Envelhecimento (Sabe) no Brasil, a tragédia deve funcionar como um alerta. “Eu acho que a pandemia revelou as mazelas que a gente sempre teve e não queria enxergar. Porque a questão do envelhecimento como demanda de melhora de qualidade do acesso e criação de serviços específicos já está posta há décadas, só que ninguém quer ouvir”, resume Karla Giacomini, médica geriatra e presidente da Frente Nacional de Fortalecimento às Instituições de Longa Permanência, criada no contexto da pandemia.

De fato, já faz algum tempo que o envelhecimento da população brasileira se tornou um desafio para as políticas sociais e, particularmente, de saúde: afinal, esse é um dos muitos desdobramentos da transição demográfica, e consequente transição epidemiológica, que começou a ser percebida por aqui nos anos 1970 e se intensificou no final do século 20. De um país onde nascia muita gente, em que as pessoas morriam relativamente cedo, incluindo um grande número de crianças que sequer completavam um ano, o Brasil vem progressivamente experimentando a queda da taxa de natalidade, aumento da expectativa de vida e redução significativa da mortalidade infantil. As consequências dessas mudanças são várias e uma delas diz respeito ao desafio de garantir qualidade de vida para os cerca de 31 milhões de idosos que o país tem hoje, o equivalente a mais de 15% da população – para se ter uma ideia dessa transformação, em 2010 essa proporção era menos da metade, 7,3%.

A notícia é boa, mas não custa lembrar que, apesar de ser um indicador de desenvolvimento, esse processo acontece de forma muito desigual em todo o país. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, em 2019, a expectativa de vida no Brasil atingiu 76,6 anos, mas a média da população dos estados mais pobres chega a ser 8,5 anos a menos do que nas regiões mais ricas. Em Santa Catarina, que ocupa o topo da longevidade, a expectativa de vida era de 79,9 anos, enquanto no Maranhão, que fica na outra ponta do ranking, ela cai para 71,4 anos. De acordo com Giacomini, esse abismo pode ser ainda maior no interior de uma mesma cidade: segundo ela, em Belo Horizonte (MG) há diferença de 12 anos na expectativa de vida entre a população que mora na regional periférica e na regional centro-sul. Em São Paulo, diz, entre a periferia e a zona nobre, essa distância pode chegar a duas décadas. E tudo isso sem contar elementos como cor e orientação sexual, que também afetam essas estatísticas. “Parte da população masculina negra jovem é privada da chance de envelhecer porque é dizimada pela violência urbana”, exemplifica.

Embora seja mais facilmente medida pela análise da expectativa de vida, essa mesma desigualdade social está presente quando se observa a qualidade do processo de envelhecimento daqueles que sobreviveram à morte prematura. “Não existe uma

velhice única, há velhices diferentes. E a gente sabe hoje que o código de endereçamento postal [CEP] onde uma pessoa vive determina muito mais o envelhecimento dela do que a própria bagagem genética”, explica Giacomini, que completa: “É muito importante que as pessoas reconheçam que envelhecer é o resultado do acesso ou da falta de acesso a direitos fundamentais”.

Disponível em:

<https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/um-pais-mais-velho-o-brasil-esta-preparado>. Texto adaptado.

TEXTO II

Becos da memória

Vó Rita era boa, gostava muito dela e de todos nós.

Eu me lembro de que ela vivia entre o esconder e o aparecer atrás do portão. Era um portão velho de madeira, entre o barraco e o barranco, com algumas tábuas já soltas, e que abria para um beco escuro. Era um ambiente sempre escuro, até nos dias de maior sol. Para mim, para muitos de nós, crianças e adultos, ela era um mistério, menos para Vó Rita. Vó Rita era a única que a conhecia toda. Vó Rita dormia emolada com ela. Nunca consegui ver plenamente o rosto dela. Às vezes, adivinhava a metade de sua face. Ficava na espreita, colocava a lata na fila da água ou punha a borracha na tina e permanecia quieta, como quem não quisesse nada. Ela aparecia para olhar o mundo. Ver as pessoas, escutar as vozes. E eu, de olhos abertos, pulava em cima (só os meus olhos).

Eu não atinava com o porquê da necessidade, do querer dela em ver o mundo ali à sua volta. Tudo era tão sem graça. Grandes mundos!... Uma bitaquinha que vendia pão, cigarro, cachaça e pedaços de rapadura. A bitaquinha era do filho dela. Ninguém gostava de comprar nada ali, o movimento era raro. Vendia também sabão, água sanitária e anil. E, fora a cachaça, estes eram os produtos que mais saíam.

Em frente da casa em que ela morava com Vó Rita, ficava uma torneira pública. A “torneira de cima”, pois no outro extremo a favela havia a “torneira de baixo”. Tinha, ainda, o “torneirão” e outras torneiras em pontos diversos. A “torneira de cima”, em relação à “torneira de baixo”, era melhor. Fornecia mais água e podíamos buscar ou lavar roupa quase o dia todo. Era possível se fazer ali o serviço mais rápido.

Hoje, a recordação daquele mundo me traz lágrimas aos olhos. Como éramos pobres! Miseráveis talvez! Como a vida acontecia simples e como tudo era é complicado!

Havia as doces figuras tenebrosas. E havia o doce amor de Vó Rita. Quando eu soube, outro dia, já grande, já depois de tanto tempo, que Vó Rita dormia emolada com ela, foi que me voltou este desejo dolorido de escrever.

Escrevo como uma homenagem póstuma à Vó Rita, que dormia emolada com ela, a ela que nunca

consegui ver plenamente, aos bêbados, aos malandros, às crianças que habitam os becos de minha memória.

EVARISTO, Conceição. *Becos da memória*, 2. ed., p. 27-30.

PROVA II – LÍNGUA FRANCESA

LE SAVOIR-FAIRE DU TRADUCTEUR

01 Jusqu'à une période très récente le
02 discours sur la traduction portait essentiellement
03 sur des questions de langue. La traduction était
04 considérée comme une activité linguistique
05 réalisée sur des textes avec des structures
06 d'équivalence abstraites définies syntaxiquement
07 et sémantiquement. Personne ne pensait à la
08 traduction comme à une activité de nature
09 sociale déterminée en très grande partie par des
10 intentions, des intérêts et des rapports de
11 pouvoir qui dépassent les seules questions
12 linguistiques.

13 Aujourd'hui dans une optique de
14 formation, il est possible de présenter les
15 éléments de base de la compétence
16 traductionnelle dans un contexte professionnel
17 selon les cinq composantes qui suivent:

1. Une compréhension suffisante de la langue de départ sous sa forme écrite

19 La connaissance de la langue étrangère est
20 l'élément premier auquel on pense à propos de la
21 qualification du traducteur qui doit être capable
22 de comprendre ce qu'écrit un auteur et non pas
23 d'être capable de bien écrire soi-même dans
24 cette langue. Il faut également connaître la
25 culture et l'affectivité propre à cette
26 communauté linguistique qui ont des incidences
27 textuelles nuancées dans des emplois et des sens.

28 Là aussi les besoins du traducteur sont
29 variables: vastes pour le traducteur littéraire et
30 pour le traducteur de publicité, importants pour
31 le traducteur de la presse et des textes politiques,
32 mais limités pour le traducteur spécialisé du
33 domaine scientifique ou technique international
34 où la culture de spécialité fait disparaître
35 l'essentiel des manifestations culturo-
36 linguistiques locales.

2. Des connaissances extralinguistiques générales ou spécialisées

40 L'importance de la culture générale dans la
41 traduction est maintes fois sous-estimée. Une
42 bonne connaissance linguistique non
43 accompagnée de connaissances générales
44 suffisantes peut rendre les traducteurs
45 vulnérables à des erreurs d'interprétation graves
46 dans l'analyse du texte original et à de mauvais
47 choix d'expression dans la langue d'arrivée.

48 En tout état de cause, au-delà d'un
49 bagage minimum de culture générale, la
50 traduction appelle une acquisition de
51 connaissances, que ce soit dans le cadre d'une
52 formation complémentaire avant d'aborder un
53 domaine de spécialité, ou au fil du travail sur un
54 texte à traduire à mesure que des problèmes se
55 posent et que le traducteur recherche des
56 informations qui lui permettront de les résoudre.

57 **3. Une bonne capacité rédactionnelle en** 58 **langue d'arrivée**

59 Le traducteur est lui-même rédacteur. Traduire,
60 c'est non seulement comprendre le texte de
61 départ, mais aussi rédiger en langue d'arrivée un
62 texte qui remplisse le rôle qui lui est affecté
63 d'informer, d'expliquer ou de convaincre ses
64 lecteurs dans les meilleures conditions.

65 Au niveau moléculaire de la phrase, la
66 rédaction de la traduction est dans l'ensemble
67 aussi difficile et bien souvent plus difficile que la
68 rédaction spontanée. De ce fait, la traduction de
69 haut niveau exige une compétence rédactionnelle
70 certaine mais variable: la traduction littéraire
71 appelle un véritable talent littéraire, la traduction
72 journalistique demande de la sensibilité au style
73 journalistique et la traduction scientifique
74 demande une bonne maîtrise des styles
75 rédactionnels correspondants.

76 **4. Une maîtrise des principes et de la** 77 **démarche du traducteur**

78 Cette composante repose tant sur un savoir que
79 sur un savoir-faire. Dans le premier figurent la
80 connaissance des normes professionnelles
81 concernant les principes de fidélité ou le
82 comportement professionnel à l'égard des clients
83 et des collègues, la connaissance du marché de la
84 traduction, des sources d'information disponibles,
85 des outils informatiques et autres. Dans la
86 catégorie du savoir-faire figurent les techniques
87 de la recherche documentaire, la prise de
88 décisions informationnelles et linguistiques dans
89 la rédaction du texte d'arrivée, l'évaluation des
90 sources d'information, etc.

91 Un bon traducteur professionnel est
92 capable de travailler dans des domaines de
93 spécialité variés, d'assurer à ses traductions une
94 bonne qualité, de les réaliser rapidement, de
95 franchir des obstacles plus facilement et à un coût
96 moindre. Cette compétence peut s'acquérir
97 naturellement au fil du temps avec la pratique en
98 milieu professionnel et en grande partie par une
99 formation encadrée.

100 **5. Une connaissance des aspects** 101 **pratiques et commerciaux du métier**

102 Une optique professionnalisante de cette
103 compétence est la connaissance du marché de la
104 traduction et d'un ensemble d'éléments
105 techniques associés à la pratique de la traduction

106 dans le contexte économique. Il faut connaître
107 des clients potentiels, des domaines de spécialité,
108 de la réglementation applicable aux modalités
109 d'exercice de la profession, des méthodes et
110 techniques de gestion des projets et autres. Sans
111 doute si une formation professionnalisante se
112 veut-elle complète, elle ne saurait pas ignorer ces
113 cinq questions pratiques.

Extrait adapté du livre *La traduction – la comprendre, l'apprendre*, Daniel Gile, PUF, 2010, p.18-19

Après la lecture attentive du texte, répondez aux questions suivantes.

01. D'après le titre du texte, le savoir-faire du traducteur désigne une

- A) prescription.
- B) contingence.
- C) obéissance.
- D) compétence.

02. Traduire sans trahir veut dire que/qu'

- A) il est possible de demeurer fidèle au texte source.
- B) aucune traduction ne transmet convenablement l'original.
- C) langue source et langue cible ne s'interpénètrent pas.
- D) les droits du texte original sont achetés par un éditeur.

03. Selon le premier paragraphe du texte, à l'heure actuelle on s'accorde sur le fait que la traduction

- A) porte surtout des questions de langue.
- B) se donne avec des structures d'équivalence abstraites.
- C) est également une activité de fond social.
- D) observe vaguement les intentions et les intérêts du texte de départ.

04. Le fait que la presque totalité du texte se construit à l'aide du présent de l'indicatif le caractérise comme étant essentiellement

- A) narratif.
- B) descriptif.
- C) argumentatif.
- D) dialogal.

05. En tant qu'acte de communication, ce texte a le but de/d'

- A) décrire objectivement les composantes de la compétence traductionnelle.
- B) exprimer un sentiment par rapport aux textes de départ et d'arrivée.
- C) produire un effet esthétique grâce à la forme du texte traduit.
- D) créer simplement un contact avec son lecteur à propos de la forme du texte.

06. Les verbes du premier paragraphe sont tous à l'imparfait de l'indicatif parce qu'ils désignent

- A) des faits continus qui ont eu lieu dans un passé imaginaire.
- B) des faits situés dans un futur proche à un moment passé.
- C) une éventualité présente ou future.
- D) des faits habituels qui se répètent dans un temps passé.

07. Les connecteurs logiques "là aussi" (ligne 29), "mais" (ligne 33), "de ce fait" (ligne 68), "sans doute" (lignes 110 et 111) se définissent respectivement comme de/d'

- A) conséquence, certitude, addition, opposition.
- B) addition, opposition, conséquence, certitude.
- C) conséquence, addition, opposition, certitude.
- D) certitude, addition, conséquence, opposition.

08. Le connecteur logique "en tout état de cause" (ligne 48) est synonyme de

- A) en toute circonstance.
- B) en aucun cas.
- C) à priori.
- D) vu tout préjugé.

09. Pour l'auteur du texte, rédiger une traduction est d'une façon générale

- A) moins difficile à préparer qu'un texte de rédaction libre.
- B) plus difficile à élaborer qu'une rédaction spontanée.
- C) peut-être moins difficile que la rédaction dite spontanée.
- D) rarement plus difficile que la rédaction d'un texte spontané.

10. Lorsqu'on envisage la compétence traductionnelle la première chose à laquelle on pense est que le traducteur doit

- A) être capable de bien écrire soi-même dans la langue de départ.
- B) connaître de façon satisfaisante la forme écrite du texte qu'il traduit.
- C) être capable de bien comprendre ce qu'écrit l'auteur du texte dans la langue à traduire.
- D) écarter toute incidence nuancée du culturel propre à la langue cible.

11. Dans le domaine de la traduction scientifique ou technique internationale spécialisée

- A) les connaissances du traducteur doivent se manifester de façon répandue.
- B) la culture de spécialité limite des manifestations culturo-linguistiques locales.
- C) les besoins de son engagement au politique sont très importants.
- D) des connaissances sur la publicité y sont indispensables.

12. Une bonne connaissance générale de la langue à traduire peut éviter au traducteur de/d'

- A) tomber sur des erreurs d'interprétation graves dans l'analyse de la langue d'origine.
- B) surestimer l'importance de la culture générale de la langue cible à traduire.
- C) choisir de bonnes expressions à traduire dans la langue d'arrivée.
- D) avoir des connaissances générales dépourvues du biais linguistique.

13. Selon le texte un traducteur de haut niveau professionnel est pleinement capable de/d'

- A) préparer ses travaux traductionnelles sans recours aux dictionnaires.
- B) élaborer une traduction littéraire même sans avoir aucun talent littéraire.
- C) préparer une traduction de qualité des plus différentes spécialités.
- D) s'acquérir avec la moindre pratique une compétence traductionnelle.

14. Le texte présente cinq composantes qui se rapportent à la compétence traductionnelle. La deuxième parle de “connaissances extralinguistiques”, entendues comme le savoir qui

- A) montre la linguistique et la traduction d’une part et linguistique, traduction et terminologie d’autre part.
- B) passe, sémantiquement et syntaxiquement, du sens d’un texte d’une langue à une autre.
- C) reconnaît, au niveau des réalités linguistiques, que chaque langue a des mots spécifiques pour les désigner.
- D) comprend la langue à partir des éléments de la civilisation, dans la perspective de sa réalité sociale et culturelle.

15. En associant les idées du début et de la fin du texte, on conclut que la traduction

- A) est essentiellement une fonction syntaxique et sémantique, dans le champ linguistique.
- B) a changé pour atteindre les exigences du marché international et des communautés linguistiques.
- C) doit se limiter à un seul domaine de spécialité pour assurer une bonne qualité.
- D) s’est actualisée à partir d’une optique de formation basée sur la compétence et le contexte professionnel.

16. Selon le texte on peut concevoir l’acte de traduire comme

- A) le fait de comprendre rien que le texte de départ.
- B) l’action de rédiger en langue d’arrivée un texte quelconque.
- C) une activité qui exige une formation linguistique encadrée.
- D) la création d’un véritable talent littéraire de haut niveau.

17. Dans sa structure le texte finit par un/une

- A) phrase qui rehausse l’importance des cinq questions pratiques présentées.
- B) conclusion qui contredit ce qui est explicité au début sur les techniques de compétence traductionnelle.
- C) signal d’alarme en face des connaissances linguistiques générales qui peuvent rendre les traducteurs vulnérables à des erreurs d’interprétation.
- D) absence de conclusion pour que le lecteur la produise considérant la thématique développée.

18. Le sujet est sémantiquement responsable de l’action verbale dans l’énoncé

- A) “... le discours sur la traduction portait essentiellement sur des questions de langue.” (lignes 01, 02 et 03).
- B) “La traduction était considérée comme une activité linguistique.” (lignes 03 et 04).
- C) “Personne ne pensait à la traduction comme à une activité de nature sociale déterminée...” (lignes 07, 08 et 09).
- D) “... le traducteur recherche des informations...” (lignes 55 et 56).

19. La première phrase du texte (lignes 01, 02 et 03) se définit syntaxiquement comme une phrase simple parce qu’elle

- A) est au présent de l’indicatif.
- B) a un seul noyau verbal.
- C) a un seul complément circonstanciel.
- D) est dépourvue des compléments d’objet.

20. Les occurrences du verbe être aux lignes 20, 41, 59, 66, 91 et 103 établissent entre le groupe nominal sujet et le groupe nominal attribut un rapport de

- A) localisation.
- B) temporalité.
- C) définition.
- D) figuration.